# PULLER BEEN BEEN BOOK OF THE STREET WHEN SHOW HE SHOW THE STREET OF THE TO THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PARTY AND ADDRESS. A MARKETO DE LO CONSEZURA DE LO PRESENTANTO

Director - Antonio Valente d'Almeida

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,,

Administrador - Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. . 500 reis Para fóra da villa, accresce o porte do coriose

Redacção: Rua de St." Anna

Composição e impressão -- IMPRENSA CIVILISAÇÃO

de Viuva de Manoel F. Lemos

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 - PORTO

Annuncios: 1." publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis Permanentes e reclames a preços convencionaes. Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 250/0 de abatimento.

cadores, haviam arruinado a farenda nacional e sacrifica lo a for tuna dos cidadãos».

August, Fuschini.

«Creio que desde 1834, data da regular implantação do rejime constitucional entre nos, até hoje. nem um so va deste regime».

Augusto Fuschini. (Liquidações Politicas).

seus rendimentos, apurados pleta, haveria maior numero 22:5138325! pelas contas de jerencia, de de kilometros de caminho de Segundo o testimunho do 38'479 contos a 59:726, e que ferro em exploração e pode- proprio actual ministro da acha quase sem exercito e abso- as principaes obras nos por- ram-se em 88 e 89, no Paço casa real». lutamente sem marinha, ista é, tos do mar. sem possivel defeza, póde sêr Não só é repreensivel a no de Belen 54:3188884 reis! um grande paiz, mas não ha aplicação dos dinheiros pu- Nos 10 annos que vão de (Sessão de 12 de novembro de 1906) responda ao facto concreto e citados, mas ainda nas contas os positivo que os numeros re- a cargo do thes uro se incluiram, 586:589\$978! velam, e vem a sêr, que cal- sob falsas denominações, despezas Para iluminação electrica dos rendimentos em 4:517 contos | Quando se votava annual- 412 contos de re s» durante o periodo de 14 anos, de- mente uma importante verba corridos de 1892 a 1906, entraram para estudos e construcções (Sessão parlamentar de 16 de Junho) nos cofres publicos a mais do que de caminhos de ferro, mal se entrariam, se a receita se conser- podia supôr que se daria a vasse estacionaria e egual à de uma parte da somma auctoriprosos de despeza».

Ferreira do Amaral (Presidente do Conselho de Ministros)

«Em 1893 os encargos da divida publica importaram 13:448 contos, actualmente, ou antes em junho de 1906 importaram segundo o que a Junta do Credito Pu- dades se digam e a verdade é 114:120 contos.

tos; quer dizer em 43 anos os mos anos tenha passado p las dinheiro? encargos da divida publica cres- bancadas do poder que não s ja ceram 63,41% em relação ao que cumplice dos adeanta nentos e minhos de ferro, 12:790 con «Nem a fone nem a peste nem dos juras em 1892 e depois das consciencia do que fazia». a guerra haviam assolado o paiz; receitas terem crescido 22:732 mas a administração publica fora | contos, o que dá mais 9:284 conassaltada por aves de rapina, mi- los do que em 1893 representava . nistros ponco habeis, on prevari- o encargo total da divida publica.

O que se prova com isto? Que se tivesse havido juizo e prudencia a contar de 1892 para cá, a nossa situação financeira seria das melhores da Europa».

> Ferreira do Amaral (Presidente do Conselho da Ministros)

«Uma bôa administração 140:780\$525 reis! ano deixon de se saldar com desi- das despezas, e a oportuna e cit. E', pois, una instituição coe eficaz fiscalisação do parlamento, teriam evitado o desbara-

nas estações hespanholas ou portu- men e para o paiz. em Hespanha e França alem dos der!» que eram pagos em l'ortugal.

Manoel Afonso Espregueira (Sessão parlamentar de 20 de junho) (Ministro da Fazenda)

blico pagou, em 21:306 con- que não ha ninguem que nos ulti- | Qual foi a aplicação d'este oficial militar, o comerciante, o

Gomes dos Santos (Jornalista ultramontano e correspondente da monarquica e. conhecida d'alayras

a No Paço da Ajuda, cavalde 96 a 98, reis 27:9158589!

No Paço das Necessidades, em reparações, de 1895-98, em 1903: 75:4638250 reis!

Nas cavallariças do Palacio

1897 e 98, 53:3078 38% reis!

to dos dinheiros publicos, ou pelo panha, reparações de mobi- ção que não póde vir a lume. menos ter-se-ia conseguido liario no Paço da Ajuda,

"Um paiz que liquida sessenta para que tinham sido aucto- Fazenda, com a recepção feianos de paz com uma bancarrota; risados. A rede de estrada de ta a Eduardo VII foram que, em 14 anos aumenta os primeira ordem estaria com- gastos nos palacios reaes, reis

grandeza de recursos que cor- blicos a muitos dos serviços 78 a 88, gastaram-se, com mesmos palacios reis

culando a media anual do aumento que ao estado não incumbia pagar. dos paços reaes gastaram-se

Brito Camacho

1892, em numeros redondos — sada a aplicação que se deu. expiação avizinha-se. A questão côro, do prestijio e da categoria so como Newton acaba de estabe-152:285 contos de réis, que se Ninguem certamente padia imagi- mortal dos adeantamentos real. Um conto de reis por dia!... lecer a lei da gravitação como perderam na voragem tremenda nar que se considera se como de entrou desde hoje n'uma fase dos impensados aumentes assom- construcção e estudos de caminho nova, que é decisiva para tode ferro o pagamento de almoços dos os culpados para o regi- de privações e trabalho tanto co transformismo e á filiação das

Afonso Costa

«Pediram-se ao credito de

Estradas, telegraphos, ca-Marques, 5:900 contos.

cão falta indicar?

lariças do Infante foi gasto cit. O que se esbanjou! O que se perdeu criminosamente!

Não ha ninguem, por mais dois dias. da Pena de 901 a 904, leigo que seja em negocios publicos, que não saiba ou não No Palacio do Alfeite, em presinta que nada menos de 14 narca a estas horas o que serial... da recerta do thesouro, nos ulti-Com a visita do rei de Hes- mos dez annos, tem tido aplica-

aplicar o producto dos em- 117:2898535 reis!

prestimos sómente ás obras Por conta do Ministerio da de de compresende peor? Talvez.

D. Manoel II se por uma vold'um homem que conhecia ta da sorte amanha se visse sem

João de Menezes

(Sessão de 20 de junho)

no sim de tanto ter recebido se riamos considerar terminadas fazenda Espregueira, gasta- adeantamentos teem sido se riamos considerar terminadas fazenda Espregueira, gasta-

João Franco P. Castello Branco profissional!!

## A OBRIGA

«2 de jaueiro» Julio de Vilhena e justo que ganhe El-Rei, não deu em carpir a real pobreza.

se estabelece de um conto de Acaso D. Manoel II acaba de

Rei D. Manoel.

do, o agronomo, o enjenheiro, o zini terá feito ainda a Italia Uni-

industrial, o proprietario, o jornalista, o inventor, o sabio? Tambem não; qual o medico, qual a sumidade das letras ou da catehaviam sicado depois da redução que os não sizesse com a perfeita tos; navios de guerra, 3:000 dra, do fôro, da força publica, do contos; indemnisação do ca- pulpito e do comercio ou da inminho de ferro de Lourenço dustria, que em cada hora das vinte e quatro do dia, quer dormindo, quer repousando quer li-E o resto? Para onde foram | dando ou alimentando se ganhe os 93:000 contos cuja aplica- em cada hora 41,8650 reis? como ganha El-Rei D. Mannel II?

Foram para cobrir o defi- ladôr aquelle que pela responsa-Será então o ministro o legis. bilidade da posição mais deva ao funcionamento socia? Não o exer-Bem dizia Dias Ferreira cicio de deputado é gratuito e o dos ministros de dois contos de reis por ano, o ordenado real em

D. Manoel II, de radiosa mocidade, se os privilejios da hereditariedade o não tornassem mo-

Estudante de uma universidade egual á media da mocidade das escolas nem intelijente por hi alem nem bronco uma fração Agora é que compreende simples da soma, nem melhor nem

todos os segredos do Estado»! trono sem riquezas desacompanhado de validos e de dedicados -que os não ha na desgraçao que tern de sêr para se alimentar, alojar, vestir e prover ás mais necessida les humanas? Me-«Não ha davida neahuma que dico, advogata, agronoma, pro-Como se Sua Majestade é destituido da prepação cientifica e

> Se não poderia sêr coisa alguma, ao presente como ao homem de Estado Julio de Vilhena lhe parece exiguo para El-Rei-um conto de reis?

Porque curva sem fim de hermeneut ca e parque singular deformação da equidade ao chefe Lohengrin falhado da gula do rejenerador lhe parece proprio sómente um conto de reis por A dotação de D. Manoel que dia, mas amla mais se lhe dêva?

reis por dia é, a seu vêr, maufi- descobrir como Colombo e como «Snr. Presidente. A hora da ciente para a sustentação do de- Alvares Cabral as Americas? Aca-Quem é nesta mizera terra por- Harvey achou Sua Majestade taltugueza que granjêa um conto de vez a causal da circulação do sanreis por ano, isto é, em 365 dias gue, ou como Lamark pôz base ao mo a El-Rei compete, por cada Especes? Descobriu El-Rei D. guezas, e de combilos especiaes | Ai de quem o não comprehen- um dia de ociosidade e prazer? | Manoel II a jeração espontanea, O trabalhador de enxada, o a essencia da Força, a natureza operario, o mestre escola, o ama- do Movimento e a substancia da nuense. o maritimo? Não; qual Luz, ou ainda será El Rei Luiz quer desses ganhará tres tostões de Camões o creador da epopêa por dia, ainda menos do que em universal «Os Lusiadas»; ou Vicada trinta segundos recebe El- ctor Hugo o autor do evanjelho dos «Miseraveis»? Terá como Será o padre, o advogado, o Bsmark fund do a grande Ale-«Cumpre que todas as ver- 1890 a 1907, nada menos de professor, o medico, o magistra manha, ou como Garibaldi e Ma-

da? Ou, em ultimo caso, terá ARA vindo El Rei a este mundo para fundar uma nova Etica, um novo estado social de justica, virá pôr i termo ao problema da azeda ques- Jaz el-rei entrevado e moribundo tão social, deveremos-lhe nós, corta a mudez sinistra o mar profundo...

porventura, a nossa existencia da Chora a rainha desgrenhadamente... nação autonoma, a nossa persistencia etnologica, o nosso idioma; Papagaio real, diz-me, quem passa? ou, em suma, trará D Manoel II -E' o principe Simão que vae á caça. nos bolsos qualquer elixir mila.

groso: contra a calvicie, contra a Morte tremenda, pavoroso horrôr!...

filoxera, ou contra a rôsca dos Sáe das almas atonitas um brado, milhos?

Não o sabemos, e, mesmo, é cedo para se ajuizar do monarca. Papagaio real, diz-me, quem passa? Mas no entanto, e até agora, D. Manoel nada nos mostra de grande, de super-humano a não sêr... a lista civil.

Ela é mais que bastante--é erguem-se as mãos crispadas para o ar!... abusivamente excessiva!

o mais desocupado dos mancebos, inapto para qualquer profis | A Patria é mortal a Liberdade é mortal são ou qualquer emprêgo, é o que Noite negra sem astros, sem faroes! ao conspecto da vida civlisada Ri o estranjeiro odioso á nossa porta, d'agora resulta inclassificavel, tal guarda a infamia os sepulcros dos heroes! a confusão que isso traz ás nossas noções de progreso, de justiça, de —E' el-rei D. Simão que vae á caça. razão e de senso critico. E não nos digam que assim é, mas que Tiros ao longe numa luta aceza! de facto um conto de res é pre- Rola indomitamente a multidão... cizo para o decóro da posição. O Tocam clarins de guerra a Marselheza... decôro não é no oiro, em lantejoulas e em festas caras que Papagaio real, diz-me, quem passa? existe.

D. Carlos o «Martirisado» teve esse oiro, essas lantejoulas e essas festas de asiatico luxo, e no seu reinado o que era o decôro da realeza disseram-no bem os monarquicos...

tá no decôro nós com uma republica federativa e com trez contos de reis por ano tinhamos assás que chegasse para alimentação, para decencia e para decôro do presidente, que assim existe na

Antonio Valente.

## ECOS DA SEMANA

### Comicios

larga publicidade á questão moral I ficadas, como ministros de-Esta- imparcial e justo, ousará afficmar dos adeantamentos vae recorrer do, nada menos. Portugal é um ter sido feliz nas gerencias munipara o livre e arejado ar dos co- paiz posto a saque, elles procla- cipaes, responde se nos com insimicios. No dia 26 é em Lisboa o maram. Portugal ha sido a victi- nuações velhacas, que não repelliprimeiro, segue-se-lhe no Porto o ma de verdadeiras quadrilhas de mos por inacreditaveis e nos não de 28 do corrente e continuar- salteadores que tém assaltado, attingirem, e faz-se um jogo malase ha pelo paiz fóra. No parla- com o poder, as arcas publicas, bar de habilidades de rabula ememento com as maiorias que tudo elles em altos brados o professa- rito, que podem ser muito apreabafam correria risco de asfixia a ram. mais grave e a mais seria das | Esta situação moral é horrenda. o da consciencia do dever cumcousas que podem interessar um E' horrenda para os governan- prido. E' isto; ninguem foge ao

multidões justiceiras é uma boa e governados, que os toleram e Quando nós entramos de corauma profiqua lembrança.

entre outros, o atual ministro da como elle acabon! Porque que corrija os erros em que porfazenda e o atual presidente do moralmente está acabado. ventura laboremos, quando tudo conselho.

se pode obtêr e de todas é a mais patente do latrocinio. pelo saber, tem obrigação de se elucidativa, a mais autorizada e a Não! Os miguelistas estão bem elevar acima do chiqueiro, descemais completa apesar das meias vingados... palavras que costumam sêr essas | ...... nos apparece habilmente coberto. confissões.

os do Douro. Uns centos de tro- a Administração estrangeira. O Razão tinhamos nós quando pa pelos concelhos em crise e ahi paiz ha-de optar por uma das pon- no anterior artigo, preveriramos as teem os exijentes como tão facil e tas d'esse dilemma. expeditamente fica vencida a questão. Já é topete...

um brado imenso d'amargura e dôr ....

-E' el-rei D. Simão que vae á caça.

Cospe o estranjeiro afrontas assassinas sobre o rôsto da Patria a agonisar... Rujem nos corações furias leoninas

Um conto de reis por dia para Papagaio real, diz-me, quem passa? -E' el-rei D. Simão que vae á caça.

-E' alguem, é alguem que foi á caça do caçador Simão!...

Guerra Junqueiro.

# Que, afinal, se a dificul lade es- "Calabria politica,,

Foi uma frase feliz do snr. Alpoim e é o justo e frisante titulo nos uma triste impressão por de um artigo na «Voz Publica», symptomatico da doença chamada de domingo 21, firmado por José rotina e denunciativo de má vonde Sampaio - Bruno - o alto pen- tade o editorial do Jornal d'Ovar. sador e insigne publicista que todo o paiz respeita. D'ele fazemos agradecer uma resposta séria e em extrato a transcrição que vão correcta, embora energica e nega-

quadrilha de malfeitores.

lavras, d'aquillo que já foi afirma- cussão; a nós, que só vimos o O Directorio para dar a mais do, e por pessoas altamente qua bem d'esta terra, que ninguem

tes, assim infamados uns, suspei- seu temperamento ou á sua má Arejal-a pois ao contacto das tos todos. E' horrenda, para os educação política. aceitam.

Depoimentos velmente que o regime es- nos responda com lealdade e pontá esgotado e concluso, ir- deração; quando nos achamos bem Ilustram hoje o nosso jornal, remediavelmente flado. E dispostos a receber ensinamento, como elle acabou, santo isto esperamos da parte de quem E' a melhor colaboração que Deus! Na demonstração pela intelligencia, pela posição e

dado; e, agora, de duas uma. Ou não fosse o nosso, era caso para Militarmente... Portugal se emancipa do regime arrefecer e até desanimar; nós, poou se afunde com elle. Não póde rém, insistiremos até justificar o E' como se cata de fazer calar haver illusões. Ou a Republica ou epitheto de teimosos.

póde fazer a Republica e se, pois, zoado sobre o problema Hospital-

tugal, a Administração estrangei- mos, o que nos pouparia o espa- çar só aquillo que o dever exige

Assim as coisas, republica- samos. nismo em Portugal é a Assim o articulista, deixando Nunca fizemos questão de pasalvação publica.

deshonra.

carrota!

servação da monarchia é a domi- decreto de 21 de dezembro de nação em Portugal do jesuitismo, 1901 (§ unico do art. 65). Muitas

lucrar mais que todos com a im- respe tante á saude estão regulaplantação da republica em Portu das pelo art. 55 da mesma lei desgal? São os que mais a combatem. de os n.º 1 a 17 e seus §§ e em São aquelles que tem que perder, materia de beneficenca pelo art. como elles se chamam. Ou antes. 346 desde os n.ºº 1 a 7. todos lucrarão, pobres e ricos. Só não lucram os taes, da «Calabria contrapôr aos melindres legalistas, eu verbo tua intrinseca grandeza. politica». Mas esses que os leve o que affectaram o nosso contendor Sob abobadas velhas, que extranheza diabo!

BRUNO.

Ora valha nos Deus. Causou

A nos que esperavamos ter de lêr..... tiva; a nós que desejavamos o de Portugal, sendo uma Calabria bate accezo e generalisado e pupolitica, o mesmo seja dizer que, zemos especial cuidado em afastar governativamente, Portugal é uma do assumpto a menor referencia politica, que de nenhum mo-Eis a repetição, por outras pa- do deixaremos immiscuir na disciadas n'outro fôro que não seja

ção lavado a discutir interesses Tudo mostra indubita- locaes e temos direito a que se se ao sophisma, que nem sequer

Definitivamente, isto está liqui- Para outro temperamento, que

manhosas objecções, que o Jornal Se a nação não quer ou não d'Ovar apresenta ao nosso arra-

O CAÇADOR SIMÃO ra é inevitavel.

rar um sub-delegado de saude são intriga sectarista. Deshonra e treva, porque a con- condemnados á suppressão pelo victorioso e despotico. outras obrigações iacumbem ás Conclusão: -Que n é que tem a camaras munic pass, as quaes no

> e não porque haja necessidade essa ilusão humana de que esteja do seu soccorro para demonstrar no transitorio o eterno, e o mundo reja que do nosso lad) está a verdade. de uma cruz na angustia e na tristeza. Independentemente de todas as Como se a Egreja fosse—a escura e fria, leis escriptas existe o reconhect- alguma coisa, e nela o irrevelado, mento de que os corpos adminis- a substancia, a causa-o que nos guia; trativos tem por obrigação provêr lá vivesse ab-eterno, excelso e sumo, ao bem dos municipes e ninguem a nossa semelhança idealisado, ousará dizer que a saude não se- e como nós até-falto de rumol... ja a primeira condição de felicidade. D'aqui resulta naturalmente o caracter de obrigatoriedade o' padres não é la, subi sem mêdo bem e a saude, de que só se pó contemplae o val, vêde a cidade; dem eximir, quando porventura a iniciativa particular se lhes tinha Ali humildes, sós, sobre um rochedo antecipado e cumpra sufficiente- que turvação da altura e que anciedade!...

> Nenhuma acção tutellar será capaz de impedir uma obra d'a Onde està Ele, aonde? Honestamente quella natureza a não ser que a descendo ao plaino vós direis, calados, mesquinhez politica ahi faça a que a alma humana o não conhece---e o sente, sua intervenção.

De resto, para obviar a qualquer semsaboria, porque não per gunta o nosso contendor ao snr. presidente da camara se já obteve approvação superior para as

suas cadeias?

Se elle disser que arranjou as coisas de maneira a perscindir d'ella, pergunte-lhe se se não póde usar o mesmo processo a respeito do hospital. A resposta será certamente affirmativa, e nós Vinha-a poda em verde ficaremos tranquillisados quanto aos embargos das estações tutel-

Mas a esta hora está consummado o crime economico de se augmentar e assegurar a sua producção. terem arrematado as cadeias por ria attingir o mesmo fim com um fallarei n'esta chronica. dispendio muito menor.

São estas as serias preoccupações economica e amplamente util.

A' Discussão temos a dizer que tronco e o desiquilibrio de vegetação que

a Monarchia se mantem em Por- Cadeias, mas nem assim as evita- é nossa norma de conducta avanquem pezar.

mesma palavra que pa- de responder aos pontos essen- lavras e quando dissemos que o triotismo. Tanto importa ciaes da materia controvertida, imposto de descarga se não exedizer: Viva a Republica! n'um esforço de dialectica extra- cutára, constatavamos um facto. como dizer: Viva a Patria! nhavel em quem deve estar habi- Que elle fosse arrematado e estisão duas variantes da ex- tuado ás pugnas do espirito, agar- vesse em execução durante uns pressão verbal de uma so ra se á especiosa distincção entre mezes ou que não tivesse nunca e unica idéa, a idéa da despezas obrigatorias e facultati- sido posto em pratica era isso alvação publica. | vas, atirando para a segunda clas- perfeitamente equivalente. Quanto Fóra d'isto não ha senão illu- se as que d zem respeito á saude ás causas que obstaram á sua são; e a illusão redunda em e assistencia publicas. realisação, nós conhecemol-as não ruina e treva, em miseria e em | Sempre a saude e assistencia tendo sido nunca nossa intenção publicas nos diversos concelhos adduzil-as para não irritar o de-Ruina e miseria, porque a con- constituiram uma das primeiras bate inutilmente. Continuamos, servação da monarchia é a perpe- obrigações das camaras e tanto comtudo, a affirmar que essas tuação do rotativismo; e o rotati- que os concelhos que não pude- causas se não inspiraram nos vismo tem por desfecho economi- ram crear pelo menos um logar de altos interesses do municipio, co e financeiro, o quê? a Ban- facultativo municipal e remune- antes se subordinaram á baixa

Fubio Cunctator.

A Teofilo Braga

Deus onde estás -aonde? . . . com certeza não é na escuridade de uma egreja, Citamos a lei unicamente para e num sacrario estreito que flameja

para as camaras fomentarem o ao cimo de alto monte, e á luz que o invade vêde o horisonte, o már, vêde o arvoredo.

> Pequenos como sois-quanto é verdade sêr para vós tambem, Deus, um segredo!

infinito e ignoto em sua essencia nos corações á honra acostumados, e nesse altar o padres:-a Consciencia!

Antonio Valente.

### CHRONICA AGRICOLA

Com os nomes de poda em verde, poda viva ou poda de verão se designam varios cortes que n'esta epoca se fazem nas videiras, destinadas a augmentar-lhe o vigôr e a

Entre essas podas temos o cinzelamento seis contos e tal, quando se pode- do cacho, a desponta, a capação e o estadroamento e desfolha ou desparra de que

Uma outra operação ha que apezar de A isto já ninguem accode. não ser de poda d'ella fallarei hoje: é o Ahi temos um embaraço para corte das raizes dos enxertos. Começo por as administrações futuras, que é a da videira para deitar pampanos ou rebenfalta de um capital inutilmente tos fóra da vara de poda. Estes rebentos gasto. Dada a hypothese que, fu- quasi sempre improductivos tomam um gida esta boa conjunctura, no fu- grande desenvolvimento roubando assim a turo se pense na construcção do viam ter. Por vezes esses rebentos teem hospital, ahi fica o casarão de S. vantagens quando se quer rebaixar uma cê-Pedro unicamente entregue á des- pa ou atrazar a poda porque se aproveita truição do tempo e das ratazanas. um d'elles que se deixa com 2 olhos que deitando 2 varas grandes no anno seguinte nos dá a vara da poda podendo portanto da Patria, que, seja quem fôr que cortar-se o resto da cêpa ou braço que lhe a exerça, a administração muni- fica para deante. Quando, porém, se não cipal não seja verdadeiramente queiram aproveitar para esses fins devem cortar-se esses rebentos vulgarmente e apropriadamente conhecidos por ladrões.

Convém, porém, que a operação seja feita quando elles estão ainda pouco desenvolvidos para evitar cicatrizes grandes no

3:821\$610 réis

pode trazer a suppressão d'um grande ramo gelho pelo snr. P. Antonio Borcheio de folhas.

Nos enxertos sobre cavallos americanos convém tirar todos os rebentos do cavallo que durante os primeiros annos apparecem: ba variedades de cavallos em que esta re- rense. bentação se dá durante muitos annos depois da enxertia. Quando elles apparecem tirar porque o mais ligeiro abalo póde fazer quebrar a soldadura ainda pouco condescava-se com muita facilidade até abaixo orago d'esta freguezia. do enxerto e com uma tesoira bem afiada abalo prejudicial. N'essa occasião com a ao advogado do fastio. mesma tesoira cortam-se as raizes que o enxerto tiver; é isto indispensavel porque a deixarem-se, fica elle vivendo das raizes aos estragos do phylloxera que se quiz evitar com a plantação da vide americana.

de folhas de que em Ovar se abusa, fazen- celho. do-a sem attender a preceitos alguns, nem à epoca propria. As folhas são, como disse assucar que vae para os bagos. N'uma videira intensamente desparrada, a uva será tam e não protestem. menos doce e portanto o vinho menos alcoolico.

Além d'isso a rebentação do anno im- levantaria... Vade retro! mediato é mais irregular porque quando as folhas cahem naturalmente, deixam os olhos com o tronco, com umas reservas nutritivas que deixam d'existir quando as folhas se arrancam.

E' certo que a desparra quando cuidadosamente feita tem incontestaveis vantagens. Deve fazer-se so na epoca proxima da maturação e apenas para os cachos que estão mais atrazados por estarem á sombra. N'este caso cortam-se as folhas mais velhas corte faz-se com uma tesoura deixando o peciolo pegado ao tronco. Nunca se devem arrancar com o pé.

A desparra exagerada póde produzir o rabens. escaldão, isto é, a queima dos bagos pelo sol o que inutilisa o cacho e por vezes uma

E' preferivel não fazer desparra algunia a fazel-a como por ahi costumam, e não esqueça quem a quizer fazer, que ella só deve ter logar na epoca da maturação.

## NOTICIARIO

## Dia a Dia

Fazem annos:

No dia 24 a sar." D. Palmira Valenta, extremecida irmã do snr. dr. Andur Valente, de Avanca.

E no dia 25, o snr. conselheiro rector do nosso collega A Discussão.

As nossas felicitações.

=No dia 18 consorciou-se na egreja parochial a menina Maria José Magdalena Lopes, fi ha do snr. João Antonio Lopes, com o snr. Manoel Simões da Canha.

Dasejamos aos noivos feliz futuro.

=Regressou sabbado de Sabrosa, onde esteve de villegiatura, o snr. Arthur Ferreira da Silva, hemquisto commerciante d'esta praça.

==Entrou em convalescança o snr. João Ferreira Coelho, escrivão de direito da comarca.

## Festividades e arraiaes

da Senhora da Graça a festivi- acha-se armado um barração no ao invazor era grande, revoltavadade em honra do Coração de Largo Serpa Pinto. onde desde se, lutava pela cauza sagrada da Jesus, havendo, além de expo- sabbado se está exhibindo com independencia, e com a chegada. sição do Sacramento durante o grande gaudio do rapazio e d'al- dos auxilios da Inglaterra consedia, missa solemne a grande ins- guns curiosos um famoso pim- gu a vencer e expulsar Junot. Retrumental com sermão ao Evan- pam-pum.

ges, de manhã, e vesperas, sermão e procissão de tarde.

Assiste a philarmonica Ova-

-Como é de antigo costume, no anno em que essa enxertia se fez é pre- esteve exposta á adoração dos ciso ter o maximo cuidado em fórma de os fieis nos paços do concelho em dia do Corpo de Deus, a corposistente do enxerto. Nos terrenos d'arcia lenta imagem de S. Christovão,

Durante o dia muitos devotos cortam-se os rebentos que é melhor do que arrancal-os o que, como disse produz um foram prestar suas homenagens prestar suas h

Estranhamos que estes snrs. monarchicos da camara, e cathoa quem causa a morte, ficando depois a vi- no atrio do edificio Municipal e ver das raizes proprias que estão subjeitas não lhe dando a honra de entrar no salão nobre da Camara, como Resta-me fallar da desparra ou corte se fazia nos velhos paços do con-

E mais estranhamos que os em outra chronica orgãos de respiração e outros monarchicos, que não fa- a patriotica memoração da luta assimilação; n'ellas se elaboram os succes zem parte da Camara, egualmente que os povos peninsulares tiveram absorvidos pelas raizes e se transformam no catholicos fervorosos tal consin- de sustentar contra o flajelo cor-

fizesse isso, que celeuma se não de alta oportunidade e de segura

=Dos festejos realisados em que estão no encontro do pé das folhas honra do Precursor só no proxuno numero daremos o seu relato.

## Nomeacão

preferindo as do nascente e só as indispen- nosso conterraneo e habil faculsaveis para que the de algum sol, e esse tativo mun cipal em Cantanhede, sem recursos para a defeza e sem dr. Mario Pereira da Canha, a competencias governamentaes que quem endereçamos os nossos pa- as provessem e as remediassem.

### Generosidade

Por intermedio de sua mãe, acaba o nosso conterraneo snr. Manoel de Pinho Saramago, residente em Nictheroy (Brazil) de todo o dinheira o que existia nos offerecer ao hospital d'esta villa cofres publicos. Mas deixou-nos as seguintes peças de roupa de uma rejencia de ineptos e de leito: duas duzias de lençoes, tres traidores, e recomendou n'um duzias de camisas, duas duzias de manifesto ao seu povo que recealmofadas e duzia e meia de travesseiros.

é o primeiro feito pelo snr. Sarapois que este não é senão a repetição d'outros anteriormente praticados.

Agradecemos, em nome dos Antonio dos Santos Sobreira, di- desprotegidos da sorte, a quem intento de entregar a patria ao na doença o hospital acolhe, a invazor. Junot, por isso, fez a generosa offerta.

dos Santos. Parabens.

## Arrematação

## Pim-pam-pum

Realisa-se amanha na capella Por merce da ex. camara, Entretanto, o povo, cujo odio

reprimem abusos contra os quaes o seu principe rejente, esquecidos ha muito clamamos, como tam- da covardia do fugitivo, generobem fazem d'estas permissões. E' vergonhoso.

### Excursão

Segundo todas as probabilidades, e em vista do numero de inscripções ultimamente feitas, parece que sempre se realisa no proximo dia 29 a excursão á formosa Rainha do Mondego.

## proprias e das do cavallo tomando por isso um desenvolvimento desproporcional a este um lacajo, expondo-o ao publico Distoria Patria

O Centenario da Guerra da Independencia

Celebrou-se nos ultimos dias Cada 1008000 réis brazileiros, a esta taxa, so - Napoleão o Grande. Em Por-Se uma camara republicana tugal, essencialmente, essa festa é conveniencia, pois que, mercê dos erros da monarquia, graves, angustiosas horas em pouco tempo, quiçá, teremos de supurtar. Paiz pequeno como é hoje, mas mais despovoado e ainda mais pobre, sofrendo como agora da incapacidade e desmoralização dos seus governos, Portugal, ao surjirem as Foi nomeado alferes medico o esfarrapadas tropas do Imperio uas suas rotas fronteiras via-se

D. João VI ao saber a nova de que os francezes avizinhavam já de Lisboa, abandona a sua corte e o seu paiz para fujir, caminho do Brazil, ás dificuldades e aos azares da guerra. Abandonou-nos seguido da nobreza que o acom. Vinagre tinto, 26 litros . . panhou e tendo antes arrecadado besse os francezes «como amigos e aliados> que lhes dessem «quar-Este acto de benemerencia não teis e assistencia» e, seguindo o real exemplo, o patriarca de Lismago, áquella casa de Caridade, boa, o primeiro padre do reino, em uma pastoral, ao povo dizia eque Napoleão era um enviado de Deus que viera restablecer a relijão» tudo concorde no santo ocupação de Lisboa com 1:500 maltrapilhos, apoderou-se das repartições publicas, dos quarteis, dos paços reaes e do nosso exer-Na Universidade de Coimbra cito, que enviou para França com fez no dia 16 acto da 10.ª cadeira o titulo de «A Lejião Portuguede direito, obtendo approvação, za. Não que os oficias portuo nosso patricio Antonio Zagallo guezes se não quizessem bater, Gomes Freire, tentou-o desesperadamente e foi perseguido pela Rejencia, e o Marquez d'Alorna teve ordem do principe D. João para não defender o Alemtejo. Foi arrematada no domingo, Senhor de Lisboa e de todo o reiem hasta publica no salão da no Junot afez-se á vida de rei, e camara, a construcção do novo era-o de facto, a rejencia, o alto edificio para as cadeias comarcas, clero, a finança, e os restos da sendo adjudicada ao snr. Manoel nobreza bavaqueteavam-no, adulada Cunha e Silva, d'esta villa, vam-no; e denunciavam ao oprespela quantia de 6:0005000 réis. sor estrangeiro os poucos homens honestos que eram patriotas e anciavam pela libertação do seu

conquistada a terra portugueza

Os nossos edis, não só não trataram de chamar os seus «reis» sos para com a corôs que nunca o foi para com eles. Isto que é da historia é conveniente lembral o porque é eloquente e ensinativo.

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 5\$040 a 58070 reis. Valor da libra, papel, de 48990 a 58020

No Brazil: cambio - 15 1/4 - s/ Londres, valor da libra, 15\$736 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 47 18/16 5\$019 reis.

produzem 31\$950 réis, moeda portugueza. PREÇOS DOS GENEROS

No 1	rosso merac	do		
	ARROZ			
Setubal, 1.a qual	., 15 kilos		1\$500 r	éis
	l., 15 kilos		1\$400	20
	l, 15 kilos	3	18450	2
	l., 15 kilos		1\$350	29
	l., 15 kilos	٠	1\$250	3
Azeite, 1.a qua	1., 26 litros		78600	9
2.a qua	l., 26 litros		78000	B.
3.ª qua	d., 26 litros		6\$800	2
Alcool puro, 26			7\$300	20
Aguardente de v	inho, 26 litr	os.	48200	2
» baga	ceira, 26 lit	ros.	38500	2
	igo, 26 litro		2\$400	3
Batatas, 15 kilos			400	30
Centeio, 20 litro		111	800	30
Eava, 20 litros.			730	3
Farinha de milh			740	à
Feijão vermelho			1\$200	>
branco,			1\$200	29
	20 litros .		18000	29
Geropiga fina, 2		-	2\$400	>
	26 litros .		1\$800	25
Milho branco, 2			710	D
a amarello,		- 5	660	2
Vinho tinto, 26			18000	D
branco, a	AND THE RESERVE THE PROPERTY OF THE PERSON NAMED IN COLUMN TO SERVE THE PERSON NAMED IN COLUMN TO SERV		1\$100	2
verde, 26			1\$200	2
Vinagre tinto, 2			750	3

PESCADO

branco, 26 litros . .

No Furadouro Companha Boa Esperança -Rendimento de janeiro 

Companha do Soccorro-Rendimento de janeiro a Companha . S. Pedro -Rendimento de janeiro a

maio . 7 . . . . 1:970\$260 reis Campanha S. José-Rendimento de janeiro 2:135\$160 réis

Companha S. Lunz - Rendimento de janeito a Pescado de diversos - Rendimento de janeiro a

38670 reis. 21\$700 reis No nosso mercado (Campos)

Fescado de diversos-Rendimento de janeiro a maio . . . 2:565\$250 reis

## CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis. Jornaes: cada 50 grammas ou trac. 2 1/9 reis. Registo: além do respectivo porte 50 réis. Vales: por cada 5\$000 réis ou frac. 25 réis. Encommendas postaes: Continente e Ilhas, 200 1 lis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.

Amostras: Cada 50 grammas ou fracção, 5 réis. Limite de peso 250 grammas. Telegrammas: no paiz, taxa fixa 50 réis, por palavra 10 réis.

Brazil e mais paixes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas: até 20 grammas 50 réis. Por cada 20 grammas a mais ou fracção

Tornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção 10 réis; peso maximo 2 kilos. Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção 5 réis.

Bilhetes postaes: cada 20 réis. Registo: além do respectivo porte 50 réis.

MALAS POSTAES

Partidas de Ovar para

Africa Occidental, em 6 e 21 julho. Africa Oriental, em I julho. Bahia, em 26, 28, 29 e 30. Manaus, em 28 e 8, 12, 18 e 28 julho. Pará, em 28 e 8, 12, 18, 22 e 28 julho. Perna: buco, em 26 28, e 30. Rio de Janeiro, em 25, 26, 27, 28, 29 e 30. Rio Grande do Sul, em 27 e 7 de julho. Santos, em 25, 26, 27, 28, 29 e 30.

Registos: um dia antes. VALLES

Por determinação do governo, passou ser de 30 dias, depois da respectiva emissão, o praso para o recebimento de valles do correio nas recebedorias dos concelhos, ficando d'esta forma restringido a metade o antigo praso de 60 dias.

# Imprensa Civilisação

(Casa fundada em 1878)

Viuva de MANOEL F. LEMOS

211--Rua de Passos Manoel-219 PORTO

Execução de todos os trabalhos typographicos com a maxima nitidez e perfeição, pelo menor preço.

Tambem tem á venda notas de expedição de pequena e grande velocidade

## ALVES CERQUEIRA

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços cmomodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapeus.

Agencia das importantes Companhias de Segu-ros — Probidade e Indemnisadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

# GRANDE DEPUSITO DE AZEITA

## JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

RUA DAS FIGUEIRAS - OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a precos relativamente baratos.

# MERCEARIA

PRACA-OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se à venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PRECOS SEM COMPETENCIA

produce appeals against the appeals against the appeals against the against th

Ernesto Zagalo de Lima | MANUFI DA SILVA

PHARMACEUTICO

Rua da Praça - OVAR

Domingos da Fonseca Soares COM

ARMAZEM D'ARROZ

Bartholomeu - OVAR

Salvador & Irmão

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e mais cereaes de pronducção acional.

A PREÇOS BARATOS

BINIFACIO & C. de preço. Agencia

DEPOSITO

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio - OVAR

## CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel--Café e Bilhar

Bons commodos, bom tra-

tamento a preços modicos. Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

## HORARIO DOS COMBOYOS

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39		1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
-	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	GAR!	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
9	Cortegaça	6,36	7,38	8,16		11,2	DE	3,11	300	4,46		6,38	7,42	9,53
1	Carvalh.ra	6,48	-	8,28		11,11	H	8,28	_	4,59	-	6,50	7,54	
Ŋ	OVAR	6,58	7,52	8,38	-	11,22	4	3,33	3,59	5,9	-	7	8,5	10,13
i	Vallega		7,57		- 0	11,29	H	-	-	-		-	8,11	-
-	Avanca	ON THE	8,2	-	-	The second of th		-	-	-	-	Plant I all the same of the last	8,18	10,55
	Avanca	No. Bu	8,2	55.00	10,6	11,35	SHIP STATES				6,14	_	8	,18

### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Kap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHA	Aveiro Avanca Vallega OVAR Carvalh. Cortegaça Esmoriz Espinho S. Bento	3,54 4,37 4,43 4,51 5,7 5,7 5,13 5,30 6,34	5,45 6,23 6,37 6,46 7,47	7,20 7,31 7,36 7,42 7,59 9,2	10.11 10.21 10.26 10.33 10.51 11.54	11,39 11,43 11,54 12,4 12,8 12,18 12,18 12,18 12,18 12,18	TARDE	2,59	4.15 4.26 4.31 4.37 4.54 5,58	5,35 5,46 5,51 5,57 6,14 7,15	5,34 6,9 6,14 6,23 6,38 6,51 8,1	7,25 7,36 7,41 7,47 8,4 9,3	9,55	10,23 11,4 11,18 11,28 12,26

PRACA - OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedacões.

agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

## TANOARIA

ARMAZENS VINHOS

OVAR-Rua das Figueiras

## Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool. aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas. Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tude o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Snr. Manoel Valente de Al-Augusto da Cunha Farraia

Ovar - Rua da Praça

## Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do III. mo meida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

# Tanques de lousa para Companhia de Seguros "Portugal,

MANAVAV-AVAVAVAVAV

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:0008000 Emittido 320:0008000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

SEGUROS MARITIMOS

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas-Rua das Figueiras.

WANAVAV-AVAVAVAVA